

NITERÓI CATÓLICO

A VOZ DO PASTOR

Vocação universal à Santidade

PÁG: 03 e 04

A FÉ EM QUESTÃO

Grande coisa é este Concílio!

PÁG: 08

CONVERSA ENTRE FIÉIS

Abracemos nossa identidade

PÁG: 05 e 06



Arquidiocese ordena 7 padres, pela primeira vez, em 130 anos de história da Diocese

PÁG: 12 e 13

Arquidiocese em festa pela nomeação do Bispo Auxiliar

Foi uma grande alegria para a Arquidiocese de Niterói a nomeação de Monsenhor Geraldo de Paula, no dia 19 de outubro, como Bispo auxiliar de Niterói (RJ).

PÁG: 20 a 22

MITRA ARQUIDIOCESANA DE NITERÓI

Rua Gavião Peixoto, 250 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP: 24230-103
Caixa Postal: 105.091 (CEP 24231-970)
Tel.: (21) 3602-1700
Arcebispo Metropolitano:
Dom José Francisco Rezende Dias

NITERÓI CATÓLICO

Orgão de Comunicação Oficial
da Arquidiocese de Niterói
Publicação mensal -
Fundado em Agosto de 1964.
Tels.: (21) 3602-1717
Site: www.arqnit.org.br

REDAÇÃO

Jornalismo: jornalismo@arqnit.org.br
Opinião dos leitores: jornalismo@arqnit.org.br
Coordenação: Padre Cláudio de Almeida Lima
Jornalista Responsável: Padre Ricardo Whyte
Jornalista: João Dias - jornalismo@arqnit.org.br
Programação Visual: Thiago Maia
arq.comunicacao@gmail.com
Departamento Comercial: SECOM
Circulação: Paróquias da Arquidiocese

EDIÇÃO ENCERRADA:

07 de Novembro de 2022

* É terminantemente proibida a reprodução destes textos, em jornais e outros meios de comunicação, sem autorização por escrito do autor ou do Setor de Comunicação Arquidiocesano



**Confiar em Deus
é ter esperança
em um mundo
melhor**



Gratidão

Queridos Sacerdotes e leigos de nossa Arquidiocese de Niterói.

Como Arcebispo, sinto-me imensamente grato a Deus por estar à frente na Construção da Nova Catedral de São João Batista. Muitos têm sido os desafios, porém, muitas outras têm sido as alegrias nesta nossa jornada! Atualmente, estamos na etapa VI, isto é, iniciando a construção dos três pilares de sustentação da Cúpula da Nossa Catedral.

Mas tudo isso só está sendo possível, graças à sua oração, empenho e colaboração.

Hoje, eu venho para agradecer a você, que, ao adquirir um bilhete de nossa ação beneficente, tem tornado viável a realização desta obra de fé.

Muito obrigado a você, sacerdote, que, no empenho pastoral, com a importante colaboração dos nossos fiéis, acolheu e assumiu essa missão.

Muito obrigado a você, fiel leigo, que, com generosidade e caridade, comprou bilhete e se comprometeu com esta nossa ação.

Que a Mãe Auxiliadora e São João Batista abençoem a cada um de vocês e nos ajudem a seguir adiante nesta obra de fé, esperança e caridade; que nos ajudem a construir a nossa catedral.

Que Deus abençoe a todos.

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Amém.



Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo de Niterói





A VOZ DO PASTOR

+ Dom José Francisco Rezende Dias
Arcebispo Metropolitano de Miteri

Vocação universal à Santidade

O Dia de Todos os Santos é uma festa celebrada por crentes de muitas igrejas da religião cristã em honra de todos os santos e mártires, conhecidos e desconhecidos. Já no fim do segundo século, os cristãos começaram a honrar os que haviam sido martirizados pela fé, e, certos de que já estavam com Cristo no Céu, oravam, para que eles intercedessem a seu favor.

Em 610, o Papa Bonifácio IV dedicou o Panteão Romano, um templo em honra a todos os deuses, à Maria e a todos os mártires. Os deuses romanos cederam seu lugar aos santos. Em 835, o Papa Gregório IV a declarou como festa universal. Os santos são, como nos fala o livro do Apocalipse, a multidão de pessoas de várias nações que alvejaram as suas vestes brancas no sangue do Cordeiro e, diante do trono de Deus, proclamaram hinos e cânticos de louvor e agradecimento, dizendo que a salvação procede do Cordeiro (Ap 7).

Com o avançar do tempo, na história da Igreja, cada vez mais, homens e mulheres se sucederam como exemplos de santidade. Daí, veio a intenção catequética desta celebração, que ressalta o chamamento de Cristo a cada pessoa para segui-LO e ser santo. O Papa João Paulo II foi um grande impulsionador da VOCAÇÃO universal à

SANTIFICAÇÃO; tema enfatizado no documento *Lumen Gentium* do Concílio Vaticano II.

Esse documento de quase 60 anos traz questionamentos para a Igreja dos nossos dias, que podemos enxergar como “provocações” - um texto sobre a vocação universal à santidade faz ao nosso jeito de ser Igreja. O conceito de santidade é a primeira dessas “provocações”. Na mentalidade popular, a santidade ainda tem sabor angelical, considerada como algo pouco humano. Passou da hora de não mais confundir ser santo com certas beatitudes e carolices. A santidade dos cristãos e cristãs deveria produzir um mundo esplêndido, mais bonito, mais sadio. De onde proveio a ideia de que o santo e a santa deveriam ser confundidos com neuróticos e alienados?

“

A santidade é dom do Espírito Santo acolhido mediante a prática da caridade: o risco de não chegar à santidade só se verifica quando falta o amor (LG 42).

”

Afirmar a atualidade da santidade é mais do que exigir os dois milagres extraordinários para uma canonização. Afirmar a atualidade da santidade é mostrar, pelo testemunho de vida de alguém, que o seu cotidiano já foi um milagre. É imprescindível reconhecer os santos e as santas que estão vivendo no meio de nós, como faziam as primeiras comunidades, na certeza de que fomos escolhidos pelo Pai, desde toda a eternidade (Ef 1,4). Nesse sentido, a Solenidade de Todos os Santos e Santas, celebrada pela Igreja nos inícios de novembro, é, também, a festa de todos nós, discípulos missionários de Jesus, que fazemos parte de “um sacerdócio real, uma nação santa”, um povo que é propriedade” do Senhor (1Pd 2,9).

Falando nisso, é impossível me esquecer de uma senhora que vivia na minha terra, e que sofria de um terrível reumatismo deformante. Só quem a tem, sabe o quanto essa patologia é dolorosa! Meus olhos ainda a veem, quando penso nela. Curiosamente, ela recebeu do povo o apelido de Santa, e assim era reconhecida. Do seu leito de dor, ela recebia a todos, aconselhava, ria das pilhérias, contava as dela, verdadeiramente, evangelizava. Ganhou um rádio da Alemanha e escutava as estações alemãs e a Rádio do Vaticano.

Estava permanentemente antenada, não nas fofocas da cidade, que ela cortava da conversa como se corta um bolo de aniversário, mas em como traduzir, na linguagem das pessoas tudo o que ela ouvia nas rádios, mas, sobretudo, o que significava para ela o sofrimento redentor. A Santa, provavelmente, não será oficialmente canonizada. Mas já o fora em vida.

Essa é a vocação universal à santidade, resgatada pelo Vaticano II, com fundamentação bíblica: “Sejam santos, porque eu sou santo” (Lv 19,2). Isso pertence ao maravilhoso patrimônio que os cristãos herdaram do Judaísmo. Pelo Batismo, todos somos chamados à santidade. A *Lumen Gentium* do Vaticano II estendeu a universalidade da vocação à santidade a todos os homens e mulheres da Terra. A Divina Providência não nega essa possibilidade a ninguém, sequer àqueles que, sem culpa, ainda não chegaram ao conhecimento da mensagem do evangelho (LG 13-16).

A santidade é dom do Espírito Santo acolhido mediante a prática da caridade: o risco de não chegar à santidade só se verifica quando falta o amor

(LG 42). O Vaticano II foi ainda mais audacioso, ao afirmar que a pertença à Igreja não é garantia de santidade. Alguém pode ser batizado, crismado, frequentador habitual de igrejas, “católico de carteirainha”, como se diz, mas, se “não persevera na caridade”, corre o risco de não cultivar a santidade (LG 14).

Perceberam a enormidade da tarefa à frente? Resgatar o verdadeiro significado e a verdadeira vivência da vocação universal à santidade. Embora nossos horizontes sejam ainda muito estreitos, é possível aprender essa tarefa com aqueles que prepararam, fizeram e viveram o Concílio Vaticano II. Essas pessoas acreditaram na possibilidade da universalidade da santidade. De um modo geral, tudo é chamado de Deus no meio do mundo: vocação à vida, vocação à fé, vocação à santidade. Cada um deve corresponder a uma divina vocação.

Seria possível ir além e perceber a santidade como uma “utopia” da vocação cristã? Vê-la de forma ampla, irrestrita, ecumênica, um modelo dinâmico de vida que englobe toda a humanidade, todas as religiões, todos os homens e mulheres de boa vontade? Somos convidados a retomar um sentido da santidade além daquele que nos é apresentado pelos santos que nos olham de nossos altares: temos de nos abrir para a universalidade da santidade.

Toda atitude que procura restringir o conceito, seja a ideia ou a experiência de santidade a um pequeno grupo, a apenas uma parte da Igreja, não é, certamente, inspirada pelo Evangelho. Quando o Senhor nos diz “Avancem para águas mais profundas” (Lc 5,4), é isso o que Ele espera de nós: que, pela nossa vida e pelo nosso jeito de ser, sejamos plantas novas nessa velha floresta humana, cheia de árvores carcomidas pelo ódio, tomadas até a raiz pelo desamor, árvores feridas que ferem, mas de cujo tronco ainda é possível extrair o óleo que unge e cura.

E, para nos ajudar no caminho da santidade, o Papa Francisco nos enviou Mons. Geraldo de Paula Souza, Missionário Redentorista, para ser o nosso Bispo Auxiliar. Ele vai ser ordenado Bispo no dia 20 de dezembro, às 9 horas, na Basílica Nacional de Aparecida. Somos convidados a participar e a rezar por ele, para que, como sucessor dos Apóstolos, nos conduza nos caminhos de Jesus, que nos levam para a santidade e a felicidade.



CONVERSA ENTRE FIÉIS

Pe. Carmine Pascale - Vicário Geral

Fazendo-nos pobres por Cristo

Diante de um conjunto de elementos que poderíamos destacar para a nossa reflexão, ao longo do mês de novembro, escolhi uma que, no meu entender, não apenas se “encaixa” muito bem neste mês, mas que ainda “aglutina” todas as outras: a pobreza. Tomada em diferentes perspectivas, posso dizer que tudo nos leva a ela, neste momento, e há clamor por assumi-la e há clamor por tratá-la.

Explico, antes que isto aqui fique filosófico demais.

Em primeiro lugar, novembro nos chama a percebermos o tempo. Ele passa. A estatura dos filhos; os cabelos brancos que, pouco a pouco, surgem em nossas cabeças; a calvície dos homens; o crescimento que passa a ser para “o lado”. Se não estivermos atentos, tudo isso, um dia, nos surpreende – é aquele dia em que nos damos conta que o

tempo passou – tudo isso nos leva a um “balanço” da vida e, para muitos, é o momento do vazio. Percebermos que a caminhada já está adiantada, quando o que importa é, apenas, o vigor e a beleza do corpo e os bens que temos e quando temos, perdemos o rumo. Por outro lado, se temos a fé, se sabemos que não estamos fadados ao tempo que passa, aquilo, que é efêmero, nos faz nos enchermos de esperança e abraçarmos a dinâmica do amor.

Pois bem, este mês nos coloca diante de tudo isso, logo de início. A “comemoração de todos os fiéis defuntos”, como nos traz a liturgia, logo no dia 02, nos arranca do conforto e do ritmo habitual de nossas vidas e nos leva a olhar adiante e também para trás. Para trás, cada vez mais, percebemos a saudade de tantas pessoas que nos foram importantes e já não estão ao nosso lado; para frente, aí depende da fé. Olhar para frente, nesse momento,

só é possível se trazemos a esperança no peito, porque, um dia, experimentamos o Senhor e nos descobrimos salvos por Sua pobreza, pela entrega que fez de Si, ao assumir a nossa condição humana, ao plantar amor incessantemente, ao Se ver cravado na Cruz e, finalmente, salvar a todos.

Vejam, já encontramos a pobreza duas vezes em nossa conversa: primeiramente, entendemos que apegos são pura bobagem, já que o tempo não deixa nada “de pé”. Esvaziarmo-nos é preciso. Desprendimento. “Desapego”, palavra da moda para alguns! Mas que não seja entendida, meramente, como desapego material, porque esse não basta... E, então, veio a segunda pobreza, a do Mestre, que veio nos ensinar esse “esvaziamento” e nos dizer que nos cabe deixar o coração bater, os olhos serem sensíveis, as mãos se estenderem. Fraternidade, solidariedade, perdão, comunhão e caridade, união de quem sabe ser parte de uma única humanidade.

Mas continuemos o passeio pelo mês de novembro. Pois pode nos parecer impossível conseguir viver essas pobrezas de que acabamos de falar. Mas não, a Solenidade de Todos os Santos vem nos provar que não. Se o exemplo daqueles “santos de altar” já bastariam para declarar que é possível viver a pobreza de espírito, agora ainda vem mais, na medida em que descobrimos que o ordinário da vida pode nos moldar à santidade. E há muitos, milhares, cujos nomes desconhecemos, mas que, ao longo dos séculos, souberam viver a santidade e, agora, são lembrados, ainda que anonimamente, por toda a Igreja! É a prova de que também podemos. E isso se faz ainda mais concreto, quando começamos a rememorar aqueles que, em Finados, lembrávamos com saudade, e verificamos tanto bem que deixaram pelo caminho, a ponto de os frutos estarem ainda aí, e a memória nos marcar, apertando a garganta com essa saudade. Não foram perfeitos, mas procuraram ser e fizeram o bem.

Agora é a nossa vez. E, nesse bem que nos

cabe entra a outra pobreza da qual precisamos cuidar de maneira muito concreta: a pobreza que está “nua e crua” à nossa frente, nas calçadas de nossas cidades, no lixo buscado para sobreviver à fome, nas famílias inteiras sem um teto que seja. Essa pobreza que nasce da injustiça, do orgulho desmedido, da insensibilidade, do egoísmo, do apego desmedido por dinheiro, “status” e poder. A pobreza que precisa ser combatida por primeiro, urgentemente, porque é a pobreza que pede para sobreviver. Ao mesmo tempo, na concretude da pobreza, há um tipo tão urgente quanto, mas que pode ser ainda mais difícil de resolver, é a pobreza da ignorância da fé, daquele que tem sede e não sabe de quê, e até do que ouviu falar, mas, sem experiência

“

*Olhar para frente, nesse momento,
só é possível se trazemos a esperança
no peito, porque, um dia,
experimentamos o Senhor e
nos descobrimos salvos
por Sua pobreza*

”

verdadeira, ignorou. E, em ambas, então, entramos diretamente, chamados a agir, como batizados, cristãos e cristãs, filhos e filhas de Deus. Entramos como irmãos em Cristo que precisam se sustentar mutuamente e evangelizar com a vida coerente e a partilha de bens.

Não nos esqueçamos desta reflexão séria, ao longo deste mês. Não nos esqueçamos, especialmente, da pobreza que mata corpo e alma, quando vier o “VI Dia Mundial dos Pobres”. Não nos esqueçamos disso, quando, já fechando o ano litúrgico, formos anunciar que “O Senhor é Rei”. Que nosso grito não seja hipócrita ou vazio. Que possamos aclamar o Rei dos Reis, não só nesse dia, mas na santidade desejada e buscada, com compromisso de fé, a cada dia.

Estilo de Vida Cristã

Por Diác. Nélio do Amparo

Prezados irmãos, vamos recordar um pouco como viveu Francisca de Paula de Jesus Nhá Chica representando o verdadeiro estilo de vida cristã.

Seguindo as palavras do Mestre, Nhá Chica viveu renunciando a todas as coisas do mundo, tendo o seu coração voltado para as coisas de Deus, praticando a caridade, juntamente com a humildade, a doçura e, acima de tudo, a generosidade.

Percorreu, com entrega total, os caminhos de Jesus, um caminho que passou pela cruz, na certeza de que, nesse caminho, encontraria a verdadeira alegria.

Viveu em uma época em que enfrentou todo tipo de dificuldade, começando pelo fato de ser negra, analfabeta e filha de escrava, porém, mesmo tendo de enfrentar as situações que o mundo colocava à sua frente, nunca desistiu da caminhada, entendendo, desde muito cedo, que é possível encontrar a verdadeira felicidade, quando seguimos as pegadas do Mestre, porque o Filho de Deus, Jesus Cristo, foi o primeiro a percorrer esse caminho.

Para Nhá Chica, era impossível pensar em uma vida cristã, deixando de lado o caminho da humildade, da humilhação, da renúncia a si mesmo, pois sabia que devia se entregar, totalmente, aos planos de amor de Jesus. Sem a cruz, o estilo cristão não é cristão e se, na cruz, não tiver a presença de Jesus, ela não é cristã. O estilo cristão toma a cruz com Jesus e vai em frente.

O caminho que salva e oferece alegria a todos os cristãos é o caminho da renúncia de si, diferente do caminho do egoísmo, do apego aos bens materiais, e este caminho é aberto a todos, porque representa vida.

O seguimento de Jesus representava para Nhá Chica uma alegria maior, porque o caminho do Mestre e Senhor renova a esperança, antagônica ao caminho do mundo.

Seguir o estilo cristão significava percorrer o caminho do Senhor, em que cada um o faz como pode, para oferecer vida e resgatar a dignidade do outro, esquecendo-se de si mesmo, praticando o espírito da generosidade.





Concílio Vaticano II

Grande coisa é este Concílio!

Com esta expressão, o Papa Paulo VI manifestava o que estavam vivendo, no dia 14/09/1965, durante o Discurso da inauguração da 4ª. Sessão do Concílio. A alegria nascia da experiência fortíssima de comunhão e unidade vividas pelos pastores do Povo de Deus, como imagem visível da Igreja, reunidos em nome de Cristo e cuja assistência não faltaria para Sua Igreja, enquanto peregrina neste mundo.

Recordando as palavras dos Atos dos Apóstolos (15,28): “pareceu bem... ao Espírito Santo e a nós”, o Papa destacava a necessidade de todos se empenharem para que a ação do Espírito Santo não só se conjugasse com a dos Padres Conciliares, mas também a penetrasse inteiramente, a iluminasse, a fortalecesse e a santificasse. Assim, estava marcada a dimensão pneumatológica da conclusão da caminhada conciliar.

Da mesma maneira, o Sucessor de Pedro fazia ecoar as palavras do livro do Apocalipse (2,17): “Quem tem ouvidos ouça o que o Espírito Santo diz às igrejas”. O primeiro dever, nos dias subsequentes, durante as últimas reuniões do Concílio, era “escutar, escutar uma e outra vez a voz oculta do Consolador”.

O Papa, então, fazia um convite, que era como uma ordem: “... deixemos que o Espírito Santo derrame nas nossas almas a caridade que se traduza em sabedoria, ou seja, naquela retidão de juízos conforme às mais altas razões do saber, pela qual a mente humana sobe até Deus, de quem recebeu este inefável dom, e todo o pensamento e toda a ação do homem se façam amor, se façam caridade.”

A caridade se tornava, assim, a nota característica desta última parte do Concílio e que deveria se realizar em todos de forma progressiva. Citando o

Santo de Hipona (S. Agostinho), Papa Paulo VI enfatizava que “nada se conhece perfeitamente se não se ama perfeitamente”. Com isso, o Papa salientava que o Concílio assumia um caráter de um ato de caridade, “um grande e tríplice ato de caridade: a Deus, à Igreja e à humanidade.”

Além da certeza da primazia de Deus na ação da Igreja e, por consequência, na caminhada conciliar, o Sucessor de Pedro relembrava que não estávamos sozinhos nesse peregrinar, porque “somos um povo, o Povo de Deus. Somos a Igreja católica. Somos uma sociedade singular, visível e espiritual ao mesmo tempo.” E essa Igreja contemplava uma multidão de muitos irmãos e irmãs que, ainda, não tinham a felicidade de lhe pertencerem.

Em suma, o Papa Paulo VI apresentava como a Igreja estava caminhando com o percurso conciliar e como deveria continuar no pós-Concílio. O próprio Papa colocava uma questão para a Igreja: “... poderá ela desistir do seu esforço de amar, pelo fato de oporem insídias e obstáculos ao seu amor?” Tal questão permanece extremamente válida, atualmente, 60 anos depois da abertura do Concílio.

Com suas palavras, queremos concluir nossa reflexão: “O amor que anima a nossa comunhão não nos aparta dos homens, não nos faz exclusivistas nem egoístas... A Igreja do tempo do nosso Concílio amava — assim se responderá — amava com coração missionário... Sim, a Igreja do tempo do Concílio Vaticano II amava com alma ecumênica, isto é, com alma que humilde e suavemente se abria a todos os irmãos cristãos, ainda não em perfeita comunhão com esta nossa Igreja, que é uma, santa, católica e apostólica... O outro ato de amor vai para aqueles que perseguem Cristo e a sua Igreja, e ferem os fiéis com temores e vexações.”

O respeito como elemento essencial para a convivência

SUPERANDO
LIMITAÇÕES



Dr^a Loise de Oliveira Caputo - Psicóloga e Psicopedagoga

Respeitar é perceber que cada pessoa tem o direito de escolher ser quem ela, realmente, é na sua forma de pensar, de opinar, de sentir, de agir e, inclusive, nos seus gostos e preferências de vida.

Portanto, se cada pessoa tem o direito de ser quem ela decidir ser, ninguém mais tem o direito de opinar, nem de decidir sobre a outra pessoa. O respeito se expressa, quando não se julga a outra pessoa pela sua visão, decisão, comportamento ou forma de vida. A pessoa não é censurada, nem

“ *Respeitar é a maior mostra de que aceitamos a outra pessoa na sua individualidade, na sua totalidade como a pessoa que é.* ”

recriminada por ser como é, e também não se espera que ela seja de outra forma.

Portanto, respeitar é a maior mostra de que aceitamos a outra pessoa na sua individualidade, na

sua totalidade como a pessoa que é. Não como gostaria que ela fosse. Para isto, expressa - se compreensão e entendimento em relação ao seu direito e, se for o caso, posteriormente, pode expressar a nossa própria opinião, que mesmo que seja diferente, é respeitosa diante do ponto de vista alheio.

Para respeitar, é preciso considerar a sua própria visão apenas como uma possibilidade, dentre muitas outras. É preciso falar na primeira pessoa, opinando e expressando o que é o seu ponto de vista, não o que marca “a lei como verdade absoluta”.

É preciso aceitar que a própria percepção, ainda que pareça objetiva, não o é em nenhum caso. A percepção está sujeita à própria interpretação, baseando-se nas experiências anteriores, no estado de ânimo, e inclusive, nas crenças prévias que já existem em cada pessoa, em função do seu próprio aprendizado. E, quando nos dirigimos aos outros, devemos fazê-lo a partir da empatia, incluindo a escuta e a observação da abordagem da outra pessoa, assim como a aceitação do seu direito de ser como decidir ser.

O respeito é um elemento essencial para a convivência entre as pessoas, sem ele um pode invadir os limites do outro e causar uma série de problemas. Respeitar as diferenças é um ato de generosidade para com a vida, em que o maior beneficiado será sempre o mais tolerante, com as escolhas e





Cuidar da saúde também é coisa de homem!



- Novembro Azul -

Em 2011, o Instituto Lado a lado pela Vida iniciou a campanha 'Novembro Azul', com o objetivo de alertar para a importância do diagnóstico precoce do câncer de próstata, o mais frequente entre os homens brasileiros depois do câncer de pele. Sendo assim, a prevenção é extremamente importante e precisa ser levada a sério.

Na maioria das vezes, o câncer de próstata é totalmente assintomático na fase inicial. Por esse motivo, é importante ir ao médico e realizar os exames regularmente, ainda que tudo aparente estar ótimo.

A questão é que, ainda, existem tabus e falta de conhecimento sobre como é possível evitar ou tratar a doença de forma simples. E quebrar esses tabus pode salvar vidas!

Seguem abaixo, então, algumas dicas para os homens se prevenirem:

- 1-Praticar exercícios físicos,
- 2-Manter um bom peso corporal
- 3-Cuidar da saúde mental

4-Evitar o tabagismo e o excesso de álcool.

5- Realizar exames de rotina, pois eles detectam a doença precocemente, o que facilita o tratamento.

A dica número 5 é a mais importante a se seguir. E, para que isso aconteça, é mais simples do que qualquer homem possa imaginar. Basta marcar uma consulta com seu médico e pronto.

As pesquisas mostram que um a cada seis homens será acometido pelo câncer de próstata. Apesar da predominância do câncer de próstata, ele pode ser curado, se for descoberto cedo. Se a decisão estiver difícil para a busca de um médico, é possível que um psicólogo possa ajudar a trabalhar seu "mindset", para que mude sua forma de pensar em relação aos cuidados necessários, pois as crenças distorcidas em relação a esse assunto têm feito muitos homens se arrependem de não terem conseguido olhar com clareza e assertividade para tal situação. A terapia comportamental cognitiva pode ajudar bastante nesse processo.



SAÚDE

Juliana Montesso
Nutricionista Mestre em Saúde Pública

Qual a importância da vacinação em crianças?

As vacinas são nossas maiores aliadas na prevenção de condições infecciosas, desde a infância até a vida adulta. Nos últimos anos, em especial, após o início da pandemia do Covid-19, muito se especulou sobre a eficácia das vacinas e seus efeitos colaterais e o que se vê, agora, é que algumas doenças que haviam sido erradicadas correm risco de voltarem a circular.

O sarampo, a febre amarela e a rubéola reapareceram. Todas essas doenças são causadas por vírus e podem ser contraídas, facilmente, caso o organismo não esteja protegido corretamente. Por isso, existe a necessidade de se ressaltar a importância da vacinação e de se realizar a prevenção por completo.

A imunização por meio das vacinas é uma forma preventiva de se evitarem estas doenças infecciosas, ou seja, a vacina precisa ser administrada, antes do surgimento do problema. Ela é composta por vírus inativos, fragmentos de vírus e de bactérias que, ao entrarem em contato com a corrente sanguínea, estimulam uma reação protetora do sistema imunológico. Com isso, o organismo produz anticorpos que protegem o corpo das doenças provocadas por esses agentes externos.

Para as crianças, uma particularidade torna a vacinação ainda mais importante, já que elas são suscetíveis a muitas doenças causadas por vírus e bactérias e por ainda não possuírem o sistema imunológico maduro para combatê-las, isso faz com que o desenvolvimento da doença possa trazer sequelas. O sistema imunológico, nas crianças, ainda está em complexo processo inicial de defesa, que só termina na pré-adolescência.

As vacinas, na faixa etária de criança à pré-adolescência, evitam a transmissão de doenças infectocontagiosas. Por exemplo: uma criança vacinada contra o sarampo, ao entrar em contato com o vírus causador da doença, não desenvolve sintomas na maioria dos casos e não transmite para outras crianças, freando a circulação do vírus e evitando surtos de sarampo.

Dessa forma, ao se vacinar, você promove não só o cuidado com seu organismo, mas também com o das pessoas com quem você convive em casa, no trabalho e em seus momentos de lazer. Procure sempre o posto de saúde mais próximo e vacine sua criança. Fazendo isso, conseguiremos erradicar novamente muitas doenças!



O Lar da Criança é uma mãe de 30 anos que já cuidou de mais de 1000 filhos.

Contamos com a sua doação:



BANCO SANTANDER

Cc. 13000308-8

Ag. 3396

Pix: 30.147.995/0074-34


LAR DA CRIANÇA
 PADRE FRANZ NEUMAIR

SEJA VOCÊ TAMBÉM
UM BENFEITOR !!

Lar da Criança
Padre Franz Neumair



Foto: Cláudio Moraes

Arquidiocese ordena 7 padres, pela primeira vez, em 130 anos de história da Diocese

Pela primeira vez, na história da Arquidiocese de Niterói, 7 padres foram ordenados pela imposição das mãos do Arcebispo Metropolitano de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias, a Igreja Particular de Niterói. Os diáconos Gabriel dos Santos Ramalho – “Permanecei no meu amor” (Jo 15,9), Jean da Conceição Lopes – “Não temas, porque Eu te resgatei, chamei-te pelo teu nome: tu és Meu.” (Is 43,1), Kelvin Pereira Pessanha – “Sê firme e corajoso. Não temas, porque o Senhor está contigo.” (Js 1,9), Leandro Dantas de Medeiros – “Por eles eu rogo; porque são teus.” (Jo 17,9), Lucas Machado da Silva – “O amor de Cristo nos impele.” (2 Cor 5,14), Pedro Henrique F. Oliveira – “Senhor, tu sabes tudo, tu sabes que eu te amo.” (Jo 21,15), e Rafael Ronzani da Cunha – “Fazei-me cedo sentir Vosso amor” (Sl 142,8) foram ordenados padres, em Cerimônia na paróquia Nossa Senhora da Conceição, Pacheco, São Gonçalo, Vicariato Alcântara.

O sacramento da Ordem é constituído por três graus: episcopal, presbiteral e diaconal. Cada qual possui um rito de ordenação próprio, porém o comum entre eles é a imposição das mãos e a prece de ordenação. O segundo grau do ministério da

Ordem é o presbiteral, denominado também, sacerdotal. Segundo o Pontifical Romano, a ordenação presbiteral é constituída por seis partes: eleição do candidato, homilia, propósito do eleito, ladaínia, imposição das mãos e prece de ordenação, unção das mãos e entrega da patena e do cálice.

Durante o sermão, destacou o Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco: “Estamos no mês missionário e do rosário, com muitos motivos para lou



var e bendizer a Deus. Neste ano, celebramos os 130 anos de criação da então Diocese de Niterói, em 1892. Nós, Bispos do Regional Leste 1, tivemos a graça de participar da visita Ad Limina, em Roma, de 3 a 8 de outubro, peregrinando aos túmulos dos Apóstolos Pedro e Paulo, e nos encontrando com o Sucessor de Pedro, o Papa Francisco. Na quarta-feira passada, dia 19, fomos presenteados pelo Papa Francisco, com a nomeação do Bispo Auxiliar Mons. Geraldo de Paula Souza, e rezamos por sua nova missão entre nós. Hoje, em comunhão com a Igreja, celebramos o grande Papa Missionário, São João Paulo II, e vamos ordenar 7 Presbíteros. 7 é um número perfeito na Bíblia. 7 é um chamado à perfeição, não só para eles, mas para todos nós caminharmos no caminho da santidade.”

“Vocês foram chamados e escolhidos gratuitamente pelo Amor misericordioso do Coração de Jesus, que passou e continua passando em suas vidas, através de pessoas e acontecimentos que lhes permitiram responder à vocação. Pode ter sido o exemplo de um padre, a palavra de um catequista, o apelo de uma pessoa necessitada, a inspiração num momento de oração.”, disse Dom José Francisco em outro trecho da homilia.

Ainda na homilia, afirmou o Arcebispo: “Na missão sacerdotal, como Ministro dos Sacramen-



Foto: Clérum Photos

tos, o padre tem a grande dignidade de ocupar o lugar do próprio Cristo. Esta é a grande honra para todos nós, padres, e, ao mesmo tempo, o grande compromisso de revelar com nossas palavras e ações a presença santificadora e misericordiosa de Jesus em favor dos irmãos.”

“Queridos Diáconos Gabriel, Jean, Kelvin, Leandro, Lucas, Pedro e Rafael, eu sinto a alegria e a responsabilidade de ser o canal de Cristo e da Igreja nesta ordenação. A Igreja já confiou a vocês, no Diaconato, o Sacramento do Batismo, o Ministério da Palavra, a Oração da Horas, pela Igreja e pelo mundo, e o cuidado dos pobres. Hoje, ela lhes confia ainda mais: o Sacramento da Eucaristia, o perdão dos pecados, a sagrada Unção dos Enfermos.

Sejam fiéis, agora, no que lhes é confiado. Sejam fiéis. E muito mais lhes será dado.”, lembrou ele.

E finalizou, pedindo a proteção de Maria Santíssima: “A Mãe de Jesus e nossa, aquela que serve, que sempre serve, seja companheira de vocês, desde agora e para sempre. Até o fim. Amém.”. Como as demais ordenações, a sacerdotal é realizada dentro da Eucaristia. Logo após a Liturgia da Palavra, iniciou ao Rito de Ordenação Presbiteral.

Reveja a íntegra da Ordenação nas Redes Sociais da Arquidiocese de Niterói ou no portal ArqNit.



Foto: Clérum Photos

DNJ 2022 reúne milhares de jovens no Vicariato Alcântara

Os jovens dos 14 municípios que compõem a Arquidiocese de Niterói, estiveram reunidos no Vicariato Alcântara, para o DNJ 2022, no dia 23 de outubro. O encontro marcou a volta do Dia Nacional da Juventude Arquidiocesano totalmente presencial.

Com uma vasta programação, o encontro teve como tema: “Conhecer para Amar” e o lema: “Onde há amor e sabedoria, não tem temor e nem ignorância”, frase de São Francisco de Assis. O encontro aconteceu nas dependências da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, Pacheco, São Gonçalo, Vicariato Alcântara. O dia foi movimentado com os jovens oriundos dos 14 municípios.

Milhares de jovens dos seis vicariatos da Arquidiocese se dirigiram, logo pela manhã, à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição, em Pacheco. Após a acolhida dos jovens, que vieram dos 14 municípios da Arquidiocese, tocou a banda Plenitude.

O evento prosseguiu com as tendas, dentre as quais, os jovens podiam escolher as palestras de seu interesse. Na parte da tarde, após o almoço, o Coordenador da PASCOM, SECOM e fundador da Comunidade Católica Dom de Deus, padre Cláudio Lima, proferiu palestra para os jovens, por aproximadamente 20 minutos, sendo muito aplaudido.

Às 15h, hora da Divina Misericórdia, teve início a Santa Missa, presidida por Dom José Francisco, que falou sobre a importância do tema do DNJ. Em sua homilia, convidou os jovens a serem espe-

lhos e transmissores da Paz para o Mundo. Ele lembrou, ainda, as eleições, que ocorrerão, no próximo domingo. Utilizando a nota do Regional Leste 1 de abril, destacou que a Igreja Católica não tem partido político.

Ao final da celebração, aconteceu o Show da Ana Gabriela, que levou os jovens a dançar, refletir e rezar. A cantora, durante o show, contou um pouco da sua vida, em testemunho que emocionou muitos jovens, encerrando com uma oração para os jovens. A Rádio Anunciadora e Redes Sociais transmitiram o DNJ 2022, ao vivo.

Origem do DNJ

Há 37 anos, em 1985, o Dia Nacional da Juventude foi instituído, quando a Organização das Nações Unidas (ONU) declarou aquele, o Ano Internacional da Juventude. Desde então, todos os anos, a Igreja no Brasil comemora o DNJ, no último domingo do mês de outubro. Os jovens se reúnem num grande espaço e têm um dia de louvor, animação e reflexão sobre um tema específico.

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) sugere um tema nacional, mas cada diocese pode determinar outro, que lhe seja mais adequado, conforme a realidade local.

Reveja cada momento do DNJ 2022 no Portal ArqNit.



SIGA
@arqnit

no Instagram



Dom Frei Alano recebe homenagem no Seminário



O auditório do Seminário Arquidiocesano São José, no Fonseca, Niterói, recebeu, na manhã do dia 26 de outubro, o nome do Arcebispo Emérito de Niterói, Dom Frei Alano Maria Pena OP, que

completou 87 anos, no dia 07 de outubro.

A cerimônia contou com a presença do Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco; Monsenhor Geraldo, Bispo Auxiliar nomeado, Padre Douglas, Reitor do Seminário e os sacerdotes presentes na reunião geral do clero. Uma placa foi colocada na entrada do auditório reinaugurado.

Dom Frei Alano nasceu no dia 07 de outubro de 1935, no Rio de Janeiro – RJ. Filho de Mair Pena e Amélia Maia Pena. Todos os fiéis da Arquidiocese de Niterói rendem louvores a Deus, pelo dom de sua vida, por seu serviço e doação por mais um ano.

Dom Alano Maria Pena foi ordenado sacerdote da Ordem dos Pregadores-OP (conhecidos como “Dominicanos”), em 28 de outubro de 1961, em São Paulo-SP e, em 08 de março de 1959, se deu a sua profissão religiosa. Eleito Bispo Titular de Vardimissa e Auxiliar de Belém do Pará (PA), em 9 de abril de 1975 e sagrado, em 25 de maio de 1975, em Belém-PA.

Dom José abençoa e entrega chave do carro da ação em prol da Nova Catedral

Agahadora da ação em prol da Nova Catedral São João Batista de Niterói, Ana Beatriz Costa Vaz, recebeu em celebração especial, dia 28 de outubro, no terreno onde está sendo erigida a Nova Catedral, no centro de Niterói. Na ocasião, a chave do Fiat Grand Siena 2021/2021 foi entregue pelo Arcebispo Metropolitano de Niterói, Dom José Francisco.

O sorteio foi realizado, sábado, dia 22 de outubro, pela Loteria Federal plano de sorteio de



número 639 e extração número 5709. Conforme o item 11 do Plano de Operação de sorteio Filantrópico, estabelecido pela Caixa Econômica Federal, Ana Beatriz Costa Vaz foi a contemplada com o número 44.660, bilhete vendido pela Paróquia São Sebastião, em Itaipu, Niterói, Vicariato Oceânico.

Ajude na Construção da Nova Catedral São João Batista, acesse: novacatedral.com ou ligue 21 3602-1700.

ATOS DA *Cúria*

**A Cúria Metropolitana expediu os seguintes Atos,
no período de 28 de setembro a 28 de outubro de 2022:**



Assinados pelo Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano:

Faculdade de ouvir confissões, favor dos Revmos. Srs.: Pe. Gabriel dos Santos Ramalho, Pe. Jean da Conceição Lopes, Pe. Kelvin Pereira Pessanha, Pe. Leandro Dantas Medeiros, Pe. Lucas Machado da Silva, Pe. Pedro Henrique Ferreira Oliveira e Pe. Rafael Ronzani da Cunha (22/10).

Permissões

. para que o Instituto Nossa Senhora do Bom Conselho, abra uma Comunidade Religiosa no Colégio Pio Brasileiro, em Roma, Itália, a pedido do Exmo. e Revmo. Sr. Dom Walmor Oliveira de Azevedo (28/10);

. para que as Revmas. Irmãs Maria Rivane e Maria Amanda façam a Renovação dos Votos de Castidade, Pobreza e Obediência, no Instituto Nossa Senhora do Bom Conselho (28/10);

. para que o Revmo. Sr. Côn. Leandro Câmara, Reitor do Seminário Arquidiocesano do Rio de Janeiro, presida a cerimônia da Renovação dos Votos das Revmas. Irmãs Maria Rivane e Maria Amanda (28/10).

Autorização para a instalação de Tabernáculo e Conservação da Santíssima Eucaristia, na Capela São Camilo de Lellis, da Paróquia Nossa Senhora de Fátima, em Manilha, Itaboraí-RJ, Vicariato Episcopal Rural (05/10).

VICARIATO EPISCOPAL REGIÃO OCEÂNICA

O Vigário Episcopal despachou os seguintes

Atos, no período de 16 de setembro de 2021 a 25 de agosto de 2022:

Dispensas

. do impedimento de disparidade de culto em favor de: Verônica Henrique Machado Werberg Moreira para se casar com Paulo André Moreira (16/09); Luiza Freitas de Azevedo para se casar com Matheus Alves Amaral Pernis (28/09); Daniele de Oliveira Gonçalves para se casar com Alan Patrick Rocha (07/10); Cinthia Pinto Ferreira Freire, para se casar com Thiago de Carvalho Freire (14/10); Carolina Glatthardt dos Santos Gomes para se casar com Eduardo Ando de Toledo (18/11); Rafaela Rodrigues da Silva p/casar com Alex da Silva Fabre; Crislane Macharete da Silva Borher p/ se casar c/ Paulo dos Santos Gomes (25/11); Matheus Freitas da Silva para se casar com Larissa de Sacramento Maria Oliveira; Alef Fernando de Oliveira para se casar com Viviana Conceição Salvaya da Silva (04/02); Sônia Regina Conceição de Oliveira para se casar com Roberto Borger de Souza (28/04); Mariana Vieira Domingues para se casar com Vinicius Jasmin Rodrigues (09/06); Ana Paula Azeredo Ribeiro de Noronha para se casar com Luiz Filipe Cunha de Noronha (15/06); Bruna Lemos Motta para se casar com Cristian do Nascimento Focat (12/08); Thayane Ferreira Adriano para se casar com Luiz Felipe Carvalho Silveira dos Santos (24/08);

. de 03 proclamas em favor de: Gustavo de Assis Forés Domingues e Pâmela Mendonça Guimarães (16/02); Bruno Ferreira Thomé Fernandes e Juliana Cardia de Jesus Rey (09/06).

Licença para ausentarem-se da Paróquia, por motivo de férias, em favor dos Revmos. Srs.: Pe. José Rodrigues Filho, SAC (21/01); Pe. Rogério Simplício e Rafael Santana (25/08).

Autorizações para correção à margem dos livros de Batismo de números: nº 03, fls. 198vº, nº 4132 (15/09); nº 01, fls. 97, nº 769; nº 03, fls. 166, nº 2299 (21/09); nº 03, fls. 152, nº 2102 (02/12); nº 05, fls. 25, nº 331; nº 03 fls. 115, nº 1595 (20/01); nº 05, fls. 147, nº 2036, da Paróquia São Sebastião e Nossa Senhora de Fátima, em Tribobó, São Gonçalo-RJ (26/07); nº 36, fls. 188vº, nº 540; nº 39, fls. 106vº, nº 117 (12/08), da Paróquia Nossa Senhora do Amparo, em Maricá-RJ.

Licenças

. para casamentos de mista religião, em favor de: Cinthia Pinto Ferreira Freire, para se casar com Thiago de Carvalho Freire; Luana Souza Monteiro para se casar com Jonatan Salles da Silva (14/10); Cristiane de Oliveira Ribeiro para se casar com Adriano Tostes Pinheiro (28/10); Edson José Cassiano para se casar com Tania Maria Rodrigues de Azevedo (18/11); Valéria Miguel Ferreira Gonzales para se casar com André Luiz de Oliveira Gonzales; Wlamilton Eduardo Rodrigues da Silva para se casar com Heliane de Figueiredo da Silva (25/11); Waldiléia Sampaio de Saboia para casar com Adailton O. Dias (24/03); Elaine dos Santos Vieira para se casar com Daniel Gomes Vieira; Nathália Carvalho Batista para se casar com Fagner da Silva Filipus (12/08); João Carlos Ramires Camargo Filho para se casar com Ledevzane da Silva Cardozo Camargo (25/08);

. para casamentos sem efeito civil, em favor de: Adair Procopio de Oliveira e Anna Maria da Silva; Antonio Albo Dottorie e Milha Ávila Insaurianga Fernandes (20/01); Selma da Costa Ribeiro e Jair Soares de Oliveira (14/04).

Instrumento Canônico para as Arquidioceses de São Sebastião do Rio de Janeiro-RJ, em favor de César Albuquerque Alexandre e Anne Gabrielle da Silva Muniz (20/10).

VICARIATO EPISCOPAL SÃO GONÇALO

O Vigário Episcopal despachou os seguintes Atos, no período de 13 de outubro de 2021 a 22 de fevereiro de 2022:

Licença para ausentar-se da Paróquia, por motivo de férias, em favor dos Revmos. Srs.: Pe. Carlos Eduardo da Silva Elias (01.22); Pe. Tiago Pimentel (01.22); Pe. Giovane Silva Santana (01.22);

Autorizações para correção à margem dos livros

. de Batismo: nº 80, fls. 70vº, nº 764; nº 82, fls. 74, nº 1564; nº 71, fls. 115, nº 59; nº 69, fls. 141vº, nº 65; nº 62, fls. 91, nº 2016; nº 51, fls. 100, nº 1392; nº 79, fls. 56, nº 2278; nº 82, fls. 171, nº 248; nº 94, fls. 87, nº 562; nº 93, fls. 127vº, nº 400; nº 65, fls. 161, nº 2334; nº 62, fls. 91, nº 2016; nº 51, fls. 100, nº 1392; nº 79, fls. 56, nº 2278; nº 82, fls. 171, nº 248; nº 94, fls. 87, nº 562; nº 93, fls. 127vº, 97; nº 75, fls. 75vº, nº 422; nº 81, fls. 110vº, nº 281; nº 94, fls. 172, nº 601; nº 84, fls. 63vº, nº 207; nº 83, fls. 65, nº 999; nº 69, fls. 112, nº 1321; nº 83, fls. 65, nº 999; nº 72 fls. 103vº, nº 90; nº 92, fls. 157, nº 1995; nº 92, fls. 179, nº 2169; nº 80, fls. 133, nº 1264; nº 70, fls. 38vº, nº 434; nº 67, fls. 39vº, nº 2041; nº 90, fls. 168, nº 1338; nº 92, fls. 52, nº 1052; nº 93, fls. 80vº, nº 23; nº 92, fls. 78, nº 1261; nº 71, fls. 66, nº 40; nº 87, fls. 133vº, nº 995; nº 82, fls. 128vº, nº 1051, da Paróquia São Gonçalo de Amarante, em Zé Garoto, São Gonçalo-RJ; nº 07, fls. 81, nº 1447; nº 05, fls. 70, nº 976; nº 05, fls. 160, nº 2234; nº 07, fls. 81, nº 1447; nº 05, fls. 70, nº 976; nº 05, fls. 160, nº 2234; nº 05, fls. 57, nº 1024; nº 07, fls. 102, nº 1826; nº 06, fls. 134, nº 1861; nº 07, fls. 57, nº 1024; nº 07, fls. 102, nº 1826; nº 07, fls. 78, nº 1397; nº 07, fls. 99, nº 1774, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Patronato, São Gonçalo-RJ; nº 01, fls. 15, nº 191; nº 01, fls. 36vº, nº 490, da Paróquia Nossa Senhora do Amparo, em Bairro Antonina, São Gonçalo-RJ; nº 05, fls. 30, nº 204; nº 2, fls. 25vº, nº 30; nº 6, fls. 137vº, nº 1351; nº 106, fls. 26, nº 575; nº 14A, fls. 61, nº 496; nº 18B, fls. 30, nº 59; nº 22, fls. 56vº, nº 74; nº 27, fls. 62vº, nº 28;

de Fátima, em Barro Vermelho, São Gonçalo-RJ; nº V, fls. 116, nº 313; nº IV, fls. 74, nº 7991; nº IV, fls. 74, nº 7992; nº IV, fls. 74, nº 7993; nº IV, fls. 74, nº 7994; nº IV, fls. 74, nº 7989; nº 01, fls. 12, nº 69, da Paróquia São Judas Tadeu, no Rocha, São Gonçalo-RJ; nº 03, fls. 29vº, nº 400, nº 02, fls. 80vº, nº 1089; nº 06, fls. 03, nº 2787, nº 06, fls. 58vº, nº 3226; nº 02, fls. 48vº, nº 641; nº 01, fls. 50, nº 678, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José Operário, no Gradim, São Gonçalo-RJ; nº 13, fls. 44, nº 3334; nº 14, fls. 105, nº 6974; nº 13, fls. 182, nº 5262, da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Galo Branco, São Gonçalo-RJ; nº VI, fls. 361, nº 06, da Paróquia São José, em Estrela do Norte, São Gonçalo-RJ; . de Crisma: nº 01, fls. 127, nº 91, da Paróquia São Gonçalo de Amarante, em Zé Garoto, São Gonçalo-RJ.

Dispensas do impedimento de disparidade de culto, em favor de: Marinalva Krugel para se casar com Wallace Bezerra Fernandes; Marinalva Krugel para se casar com Wallace Bezerra Fernandes; Francisca de França Teixeira para se casar com Agnaldo Farias Teixeira; Ana Carolina Dias Pires de André para se casar com Ediraldo de André Júnior; Carlos Henrique da Costa Correa Junior para se casar com Maria Mônica Pereira Ferreira; Kathleen de Lucena Lima para se casar com Vitor de Jesus Lima; Daniella de Oliveira Pontes para se casar com Jackson Ferreira da Silva; Larina Miranda de Oliveira para se casar com Gleyson Bernardo Ribeiro; Douglas Leitão Nabhan para se casar com Débora Regina da Silva Martins.

Licenças

. para Casamentos sem Efeito Civil em favor de: João Pedro Gomes Conceição e Caroline Macedo Nascimento; Marcos José Antunes e Aline Siqueira da Penha; Carlos Vinicius Redlien Knosel e Jane da Silva Benício; Carmem Lucia Rigueira dos Santos e Aldemir Soares da Mota; Alexander Nascimento Souza e Ana Paula Lacerda Hipólito; Vinicius Neves Lima e Naiara dos Santos Brito; Gisele de Oliveira Timoteo e Claudio Moises de Oliveira Cardozo; Cristiane dos Santos Machado e Izabel Cristina Farias; Bruna dos Santos Cordeiro e Jho-

natan Coutinho Barreto;

. para Casamentos de Mista Religião, em favor de: Erilaine de Jesus Nogueira para se casar com Diego Alves de Oliveira; Karla Ferreira da Costa para se casar com Julio Cesars Silva Bastos; Karla Ferreira da Costa para se casar com Julio Cesar Silvas Bastos; Andrena Teixeira dos Santos para se casar com Yan Fellipe Santos da Silva; Vitória Caroline Costa Correia para se casar com Marlon Bezerra Soares.

Instrumentos Canônicos

. para as Arquidioceses de: São Sebastião do Rio de Janeiro-RJ, em favor de: João Guilherme Siqueira Costa e Moema Guimarães Silva; Ademir Fagundes Halinski e Isabella Valente Halinski; Vitor de Jesus Lima e Kathleen Coutinho de Lucena Silva; Campo Maior-PI, em favor de Maycon Klop- per de Carvalho e Maria Guaracy Sousa Silva; Jabo- ticabal-SP, em favor de Thiago Teixeira de Siqueira e Camilla Grotta de Farias;

. para a Dioceses de Petrópolis-RJ, em favor de Rafael Goulart Pinto da Silva e Yasmin Ribeiro Machado.

Autorização

. para que o Revmo. Sr. Pe. Thiago de Freitas e Pe. Marco Antônio celebre no Cerco de Jericó, na Comunidade Anunciadores da Misericórdia, nos dias 12 e 18/09/21;

. para que os srs. Oliveira Ferreira, Jadir Barcellos e Caneano Meirelles participem da festa em honra à padroeira, na Paróquia Nossa Senhora das Neves, em Neves, São Gonçalo-RJ.

Termo de Abertura e rubricas,

. nos Livros de registros de Casamento: nº 05, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José Operário, no Gradim, São Gonçalo-RJ (05/01/22); nº 40, da Paróquia São Gonçalo de Amarante, em São Gonçalo-RJ (08/01/22);

. no Livro de registros de Batismo, nº 08, da Paróquia São José, Estrela do Norte, São Gonçalo-RJ (05/01/22).

Termo de Encerramento no Livro de registros de Casamento, número 04, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e São José Operário, no Gradim, São Gonçalo-RJ (05/01/22).

Seminário Arquidiocesano acolhe 12º Encontro Arquidiocesano do Terço dos Homens

O Seminário Arquidiocesano acolheu, no dia 6 de novembro, o 12º Encontro Arquidiocesano do Terço dos Homens, após dois anos de encontros virtuais e híbridos. Este foi, totalmente, presencial, com um grande número de grupos. O Arcebispo Metropolitano de Niterói, Dom José Francisco Rezende Dias, presidiu a Santa Missa do Encontro.

Segundo a Coordenação Arquidiocesana do Terço dos Homens Mãe Rainha, o movimento “tem uma estrutura eclesial com coordenação arquidiocesana, coordenação vicarial, coordenação paróquial e coordenação das Capelas, neste caso, capelas que possuem grupo de terço.”

Destacou a coordenação em nota enviada ao SECOM: “Ao longo destes 12 anos, procuramos sempre trabalhar por uma evangelização que visa à formação catequética do homem, conscientizando-o para assumir as responsabilidades que lhe são atribuídas, fortalecendo-o para novos desafios que a vida venha lhe proporcionar. Através dos mistérios refletidos no Santo Terço, o homem ganha confiança em si mesmo e descobre valores que antes não conseguia enxergar, e isso é bom, porque o homem consciente de suas convicções contribui para uma sociedade melhor.”

No encontro, além da Acolhida com café da manhã, houve a Formação – Vocação Leiga, a Apresentação da Coordenação Arquidiocesana, a Santa Missa Presidida por Dom José Francisco, o almoço, e após, a Palestra com o Padre Douglas Fontes (Reitor do Seminário São José), seguida do Terço com a Adoração ao Santíssimo Sacramento, que foi conduzida pelo Diácono Renato e Movimentos Marianos. No encontro, também foi apresentado o diácono Alberto Araújo, hoje exercendo seu diaconato na Paróquia Nossa senhora das Neves, Vicariato São Gonçalo.

Você é convidado a conhecer o Terço dos Homens, procure saber, em sua paróquia, se já existe este movimento.



REPORTAGEM ESPECIAL

Arquidiocese em festa pela nomeação do Bispo Auxiliar



Foi uma grande alegria para a Arquidiocese de Niterói a nomeação de Monsenhor Geraldo de Paula, no dia 19 de outubro, como Bispo auxiliar de Niterói (RJ). Dom José Francisco, Arcebispo Metropolitano, vinha solicitando poder contar com a colaboração de um Bispo Auxiliar, e, em meados do mês de outubro, foi agraciado pelo Papa Francisco com esta nomeação. O próprio Arcebispo Metropolitano usou as Redes Sociais da Arquidiocese, rádio Anunciadora e o portal ArqNit, para anunciar a nomeação.

Durante a reunião do Clero, dia 26 de outubro, foi apresentada a data para a Ordenação Episcopal de Monsenhor Geraldo de Paula Souza, CSSR., no dia 20 de dezembro, terça-feira, às 9h, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida. A Ordenação será transmitida pela TV Aparecida, Redes Sociais da Arquidiocese e a Rádio Anunciadora. Todos são convidados a se unirem em Oração, presencialmente no Santuário ou pelos meios de comunicação que estarão transmitindo o evento.

A Apresentação à Arquidiocese do Bispo Auxiliar está marcada para o dia 2 de fevereiro, ainda sem hora e local definido, mas todos são convidados a guardarem essa data em sua agenda. O Niterói Católico entrevistou o Bispo Auxiliar nome-

ado, que destacou: “Vou de coração aberto, como um irmão que caminha junto, procurando ajudar no que puder e disposto a servir com amor e alegria.”, afirmou ele em entrevista.

João Dias - Monsenhor Geraldo, muito obrigado por atender o jornal Niterói Católico e o portal ArqNit. Gostaria que o senhor descrevesse como foi receber a notícia de sua nomeação para a Arquidiocese de Niterói?

Monsenhor Geraldo de Paula - Louvado seja NS Jesus Cristo e a sua Mãe Maria Santíssima. Receber o convite para uma missão tão sublime, como essa, confesso a todos a presença de um duplo sentimento: de um lado, vejo que não é simples, não, pois várias preocupações humanas vêm à tona nesse momento: a preocupação com a idade, em deixar a estrutura da Congregação Redentorista que sempre me acompanhou, o desafio de viver num outro Estado e pertencer a uma nova família. Por outro lado, vem a realidade espiritual missionária que nos aponta para a disponibilidade ao chamado de Deus, ou seja, se Deus está me chamando é porque quer precisar de mim para ser uma presença missionária junto aos irmãos e

irmãs de Niterói e como Cristão devo sempre acreditar que Ele está conosco sempre até o fim dos tempos, portanto, não há o que temer. Vou de coração aberto, como um irmão que caminha junto, procurando ajudar no que puder e disposto a servir com amor e alegria.

João Dias - **Sobre as missões que o senhor fez até hoje, poderia fazer um breve histórico?**

Monsenhor Geraldo de Paula - Interessante dizer que, desde a minha entrada para o Seminário Redentorista para ser um padre, em 1981, sempre me senti um missionário do Senhor, pois, ao longo da formação inicial, o Seminário, sempre, nos proporcionou a prática pastoral, em que pude realizar atividades pastorais em favela, no campo, em cidades do interior (principalmente, nas Semanas Santas). Em 1991, ainda como Diácono, fui designado para trabalhar na formação de futuros padres redentoristas nos seminários, onde fiquei por 21 anos. Foi um tempo de muito aprendizado com os nossos jovens seminaristas, e, durante todos estes anos, sempre realizei atividades pastorais com os seminaristas.

Em 2012, comecei a trabalhar na Pastoral do Santuário Nossa Senhora Aparecida, onde pude realizar várias atividades missionárias, no complexo do Santuário, desde o atendimento aosromeiros nas missas, nas confissões, nas bênçãos, no acolhimento aos coordenadores de romaria, até o



trabalho com os meios de comunicação social na Rádio Aparecida e TV Aparecida. No Santuário, nos momentos fortes da Liturgia da nossa Igreja, com uma equipe de Pastoral do Santuário, sempre visitava os setores de trabalho onde estavam os mais de 2000 colaboradores do Santuário para rezar com eles. Foram três anos muito intensos.

Em 2015, o Provincial Redentorista pediu para que eu fosse trabalhar nas Santas Missões Populares Redentoristas. Foi um ano muito especial, quando pude conhecer o funcionamento teórico e a prática das Santas Missões, mas fiquei apenas um ano, pois o Provincial Redentorista recebeu uma solicitação dos Redentoristas de Portugal de ajuda ao Brasil para envio de alguns missionários daqui para darem continuidade à missão por lá, e que eu fosse ajudá-los em uma cidade de Portugal, chamada Amadora, onde temos três paróquias.

Em Portugal, fiquei por quatro anos, realizando atividades como pároco e procurando incentivar os imigrantes africanos de vários países a participarem da vida eclesial da paróquia, sem medo e com alegria.

Em 2019, o novo Governo Provincial Redentorista de São Paulo solicitou que eu voltasse para o Brasil para assumir a Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro do Jd. Paulistano em São Paulo, Capital, e ajudar, no nosso convento, no acolhimento aos padres e irmãos redentoristas, vindos de vários lugares de São Paulo, para fazerem tratamento de saúde, onde estou até o momento. Foi



um tempo de muito aprendizado, principalmente nesse período da pandemia, pois tivemos que encontrar, iluminados pelo Espírito Santo, e contando sempre com a ajuda dos paroquianos, os meios necessários para alimentarmos a fé e a esperança do nosso querido povo.

João Dias - Sobre a Ordenação Episcopal, o senhor já tem o local e a data?

Monsenhor Geraldo de Paula - Em conversa com o Provincial Redentorista, Pe. Marlos Aurélio da Silva, com Dom José Francisco, Arcebispo de Niterói, com Dom Orlando Brandi, Arcebispo de Aparecida, com o Reitor do Santuário, Pe. Carlos Eduardo Catalfo e com o Administrador do Santuário, Pe. Luiz Cláudio Alves de Macedo, definimos a Ordenação Episcopal para o dia 20 de dezembro de 2022, às 09h, no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida, em Aparecida, São Paulo. A celebração será transmitida pela TV Aparecida, Redes Sociais da Arquidiocese e Rádio Anunciadora.

João Dias - Monsenhor, uma mensagem para o Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco; para o Arcebispo Emérito, Dom Frei Alano; os padres e os diáconos da Arquidiocese de Niterói.

Monsenhor Geraldo de Paula - No dia 26 de outubro, tive a oportunidade de participar da Reunião do Clero da Arquidiocese de Niterói e fiquei muito feliz em rever Dom José Francisco, e conhecer o Dom Frei Alano, os padres, os diáconos e os seminaristas da Arquidiocese. Espero estar no meio de todos como aquele que quer servir e ajudar. Sei que vocês vão precisar ter muita paciência comigo, afinal de contas, é a primeira vez que fico bispo (risos). Quero ser um irmão no meio de vocês e espero que os valores que adquiri ao longo dos meus 61 anos junto à minha numerosa família de origem mineira e à família redentorista, possa contribuir na missão de Jesus Cristo que os senhores já vêm realizando há muitos anos nesse lugar abençoado.

João Dias - Uma mensagem para todos os leigos da Igreja Particular de Niterói.

Monsenhor Geraldo de Paula -

A todos vocês, queridos irmãos e irmãs da Igreja de Niterói, o meu abraço fraterno. Peço as bênçãos de Deus, para que vocês sejam fortes na fé, alegres na esperança e solícitos na caridade. Caminhemos juntos, cheios de esperança, confiando sempre na presença de Jesus Cristo conosco e que, animados pelo Espírito e abençoados por Nossa Senhora Auxiliadora e São João Batista, possamos realizar bem a nossa missão. Contem sempre com as minhas orações e peço a oração de vocês, para que eu possa sempre servir com amor e alegria. Um fraterno abraço.

João Dias - Quais as expectativas como Bispo Auxiliar de Niterói?

Monsenhor Geraldo de Paula - Minhas expectativas iniciais são: conhecer a Arquidiocese, poder visitar as diversas paróquias e comunidades existentes, dialogar com todos para aprender o que não sei e ajudar no que for possível. Quero estar sempre próximo de Dom José Francisco para ajudar no que for necessário. Espero ser acolhido como um irmão que se junta à família da Arquidiocese de Niterói, para somar força na missão.

João Dias - Monsenhor Geraldo, muito obrigado, mas, antes de encerrarmos, sua bênção e uma mensagem final.

Monsenhor Geraldo de Paula - Queridos Irmãos e Irmãs, não temos o que temer. O Senhor Jesus Cristo está conosco e, com Ele, vamos vencer todas as tormentas da vida. Sejam juntos construtores da paz, do amor e da unidade. Por intercessão de Nossa Senhora Auxiliadora e São João Batista, abençoe-vos o Deus todo poderoso Pai, Filho e Espírito Santo. Amém.

